

PREVIGUABA

Instituto de Previdência dos Servidores
Públicos do Município de Iguaba Grande

ATA Nº 525 DE 26 DE DEZEMBRO DE 2023 COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e seis dias do mês de dezembro de 2023, às dezoito horas e quarenta minutos na sala do Gabinete da Presidência - do PREVIGUABA, situado na situado na Rua Altieres Mello dos Santos, 20 – Cidade Nova – Iguaba Grande/RJ, reuniu-se o Comitê de Investimentos, com a presença da Presidente do Comitê Rosana Aparecida, os membros Rogerio Maia, Victor Medeiros, Flávia Canelas e Vanessa Ferreira. Recebemos da Empresa de Consultoria Mais Valia um resumo detalhado informando que assim como o mês de novembro, dezembro foi mais um mês positivo para as carteiras de investimentos, mais uma vez beneficiado pelo bom desempenho da renda variável local e repetindo o movimento anterior, mais um mês de fechamento na curva de juros, que beneficiaram os fundos atrelados a inflação, e não muito diferente os fundos de investimentos ligados a ativos no exterior tiveram mais um mês de desempenho positivo. Aqui no Brasil, tivemos nos dias 12 e 13 de dezembro a última reunião do COPOM e conforme o esperado pelo mercado, um corte de 50pb, levando a taxa de juros base da economia brasileira ao patamar de 11,75%. Em seu comunicado pós-reunião, o comitê de políticas monetárias reforçou que esse ritmo de corte deverá ser mantido nas próximas reuniões, e que a inflação tem mantido um comportamento benigno. Reforçou que a política contracionista será mantida até que o processo de desinflação se consolide ancorando as expectativas dos agentes de mercado. Em relação aos dados divulgados em dezembro, e de forma surpreendente, o PIB do 3o trimestre apresentou variação positiva de 0,1% em relação ao trimestre anterior e se comparado com o mesmo período do ano anterior a variação sobe para 2,0%. A principal contribuição negativa veio do setor de agropecuária com decréscimo de 3,3% no trimestre, na outra ponta o setor de serviços foi o que mais contribuiu positivamente, avançando 0,6% e o consumo das famílias com crescimento de 1,1%. Considerando os dados mais recentes, a atividade econômica medida pelo IBGE, surpreendeu negativamente registrando queda de 0,6% no mês. O principal fator de queda foi o de transporte rodoviário que caiu 2,00%, do outro lado a venda no varejo ampliado, apresentou um crescimento de 0,4%, mas abaixo das projeções. A agência destacou que a elevação se deve ao fato de o Brasil ter conseguido progredir nos desafios econômicos e fiscais. Com a elevação, o país fica a três degraus de obter novamente o grau de investimento da agência. No cenário político, o governo enviou e conseguiu a aprovação do orçamento para o ano de 2024, com a proposta déficit zero para o exercício. Por fim o IPCA-15 divulgado apresentou variação positiva de 0,40% em dezembro, bem acima das projeções de mercado que apontavam para uma elevação mensal de 0,27%. No acumulado de 12 meses o índice fechou em 4,72%. O resultado é o menor em 3 anos. Finalizando as questões locais, o último boletim Focus divulgado no segundo dia de janeiro, trouxe a previsão do IPCA para 4,46% para o final de 2023, abaixo do limite superior da meta estabelecida pelo Banco Central, e inferior ao projetado no mês anterior. O PIB também apresentou elevação na previsão, saindo de 2,84 para 2,92. E por fim o câmbio as previsões do mercado apresentaram um número inferior ao divulgado no mês anterior. As principais economias globais seguem em momento diferente da brasileira e o resultado do índice PMI aponta para relativa estabilidade da economia global em novembro, após moderação acumulada nos meses anteriores, tanto de serviços como da manufatura. No acumulado dos 12 meses a inflação americana está em 3,1% bastante distante da meta de 2,0% o que reforça a necessidade de uma política monetária restritiva. E por falar em política monetária, o FED, manteve a taxa de juros no intervalo de 5,25% e 5,50% em linha com as expectativas de mercado.

Reforçamos que é interessante ainda aproveitar sua rentabilidade acima da meta, em parcela do ano e, posteriormente, realizar a migração gradativa destes ativos, aproveitando a oportunidade enquanto apresentam gordura em relação às metas atuariais. Com um segundo mês de forte fechamento na curva de juros os títulos públicos diminuíram bastante a sua atratividade, mas as remunerações ainda seguem acima das maiorias das metas atuarias. a possibilidade de capturar o movimento positivo nos fundos IMAs. Já o segmento de renda variável, pelo segundo mês consecutivo, apresentou forte elevação no índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa). Seguimos recomendando que o cenário de redução da taxa SELIC beneficia diretamente o segmento de renda variável e o momento ainda é extremamente interessante para a construção de posição. Por fim o segmento exterior; continuamos não recomendando alocação enquanto não iniciar o movimento de redução de juros nas principais economias globais. Diferentemente do visto no ano de 2022, o ano de 2023 foi de menor volatilidade e política econômica restritiva nas principais economias globais. No Brasil, repetindo o cenário de 2022, o crescimento da economia saiu muito melhor do que era esperado. Os dados apresentados no boletim Focus no início de 2023 para o final, apresentaram números bastantes diferentes e em condições melhores do que esperado pelo mercado. O ano de 2023 começou com juros elevados e uma queda de braço entre o governo e o Banco Central. Ao longo do ano, com a melhora dos indicadores e expectativas de mercado, as visões passaram a ser mais uni sônicas e o Brasil foi um dos primeiros países do mundo a iniciar o ciclo de corte de juros. O PIB brasileiro, medido até o mês de setembro, apresentou um crescimento de 3,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerando a adoção de uma política monetária restritiva adotada pelo Banco Central brasileiro, o resultado apresentado é considerado bastante robusto, com a perspectiva de o Brasil terminar o ano de 2023 como a 9o maior economia do mundo segundo dados do FMI. O grande desafio das economias globais para este ano era o controle da inflação, e no Brasil a lição de casa está sendo feita. A meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) é de 3,25%, podendo oscilar entre 1,75% e 4,75%. Hoje, a estimativa é que o Brasil feche o ano com uma inflação de 4,66%, ou seja, dentro do intervalo da meta. Por fim, o Brasil conseguiu realizar a reforma tributária, que há anos tramitava no congresso. A proposta aprovada visa simplificar o sistema tributário brasileiro, substituído tributos como PIS, COFINS, IPI, ICMS E ISS pelo Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS). A aprovação dessa reforma e de outras realizadas nos últimos anos no Brasil, permitiu a melhora das avaliações de riscos do Brasil, pelas agências de rating globais. Tudo isso acabou refletindo nos resultados dos investimentos no mercado financeiro, com a grossa maioria dos ativos fechando o ano em altas expressivas, tanto no segmento de renda fixa quanto no segmento de renda variável. Em relação aos EUA, o combate à inflação o assunto continuou dominando o debate econômico por lá, o FED, a elevação e manutenção da taxa de juros alta por um período longo causou um temor de recessão da principal economia mundial. A inflação apresentou arrefecimento, mas mesmo com uma política monetária restritiva, o mercado americano de trabalho continuou muito robusto, não trazendo a inflação americana para a meta no tempo previsto e afastou um risco de queda da maior economia do mundo. Nada mais havendo a tratar eu Vanessa da Silva Ferreira dos Santos, lavrei e assino a presente Ata juntamente com os demais presentes que assim quiseram assinar, Iguaba Grande/RJ, 26 de dezembro de 2023.

Rosana Aparecida Rodrigues Alves – Presidente do Comitê de Investimento. 

Vanessa da Silva Ferreira dos Santos – Secretária 

Flávia Canelas – Membro Comitê de Investimento. 

Victor Medeiros Mendes da Silva – Membro Comitê de Investimento. 

Rogério Maia Vieira – Membro Comitê de Investimento. 

Global Inflation Rates (2022 vs. 2023)			
Country	CPI Nov 2022 (YoY % Change)	CPI Nov 2023 (YoY % Change)	CPI Change (2023 minus 2022)
CHINA	1.6%	-0.5%	-2.1%
ITALY	11.8%	0.7%	-11.1%
SWITZERLAND	3.0%	1.4%	-1.6%
PORTUGAL	9.9%	1.5%	-8.4%
SAUDI ARABIA	2.9%	1.7%	-1.2%
JAPAN	3.8%	2.8%	-1.0%
INDONESIA	5.4%	2.9%	-2.6%
US	7.1%	3.1%	-4.0%
CANADA	6.8%	3.1%	-3.7%
SPAIN	6.8%	3.2%	-3.6%
GERMANY	8.8%	3.2%	-5.6%
SOUTH KOREA	5.0%	3.3%	-1.7%
FINLAND	9.1%	3.3%	-5.8%
FRANCE	6.2%	3.5%	-2.7%
SINGAPORE	6.7%	3.6%	-3.1%
IRELAND	5.3%	3.9%	-1.4%
UK	10.7%	3.9%	-6.8%
PHILIPPINES	8.0%	4.1%	-3.9%
MEXICO	7.8%	4.3%	-3.5%
BRAZIL	5.9%	4.7%	-1.2%
AUSTRALIA	7.3%	4.9%	-2.4%
SOUTH AFRICA	7.4%	5.5%	-1.9%
INDIA	5.9%	5.6%	-0.3%
NEW ZEALAND	7.2%	5.6%	-1.6%
SWEDEN	11.5%	5.8%	-5.7%
POLAND	17.5%	6.6%	-10.9%
RUSSIA	12.0%	7.5%	-4.5%
TURKEY	84.4%	62.0%	-22.4%
ARGENTINA	92.4%	160.9%	68.5%
MEDIAN	7.2%	3.6%	-3.1%

CREATIVE PLANNING @CharlieBilello

No Brasil, repetindo o cenário de 2022, o crescimento da economia saiu muito melhor do que era esperado. Os dados apresentados no boletim Focus no início de 2023 para o final, apresentaram números bastantes diferentes e em condições melhores do que esperado pelo mercado.

	2023		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	5,17	5,38	5,39
PIB (var. %)	0,79	0,78	0,77
CÂMBIO (R\$/US\$)	5,26	5,28	5,28
SELIC (% a.a.)	11,75	12,25	12,50

	2023		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	4,54	4,46	4,46
PIB (var. %)	2,84	2,92	2,92
CÂMBIO (R\$/US\$)	4,99	4,90	
SELIC (% a.a.)	11,75		

Boletim Focus: 16/01/2023 x 02/01/2024